



Categoria: Iniciação Científica

Recuperação Ambiental

Plantio de espécies arbóreas nativas fixadoras de N₂ atmosférico ampliando a resistência à competição de plantas indesejáveis na restauração de áreas degradadas

*Iohann S. S. Lima¹, Eduardo Francia Carneiro Campello²,
Alexander Silva de Resende², Fernando L. A. Gonçalves³, Pedro V. Rocha⁴*

¹Bolsista Faperj, Graduando em Engenharia Florestal, UFRRJ, iohannlima@gmail.com;

²Pesquisadores Embrapa Agrobiologia; eduardo.campello@embrapa.br, alex.resende@embrapa.br;

³Mestrando em Ciências Ambientais e Florestais, UFRRJ; ⁴Bolsista Faperj, Graduando em Engenharia Florestal, UFRRJ.

A ocorrência de plantas indesejáveis, espécies de rápido crescimento e alto poder de competição, pode resultar em prejuízos tanto sob o aspecto silvicultural, bem como onerando em tratos florestais. Espécies de leguminosas arbóreas fixadoras de nitrogênio apresentam rápido crescimento, até mesmo em solos pobres, e são utilizadas como boas competidoras, tolerantes às plantas indesejáveis, podendo reduzir a matocompetição. Este trabalho avaliou a sobrevivência (S), o incremento em altura (H) e o diâmetro do colo (DC) de quatro tratamentos de proporções de leguminosas arbóreas fixadoras de N₂ (0, 24, 39 e 47%). As porcentagens complementares foram preenchidas com espécies nativas não fixadoras de N₂. O ensaio foi implantado no campo experimental da Embrapa Agrobiologia, em Seropédica, RJ. O plantio foi feito em espaçamento 2 m x 2 m e as parcelas foram dispostas em blocos ao acaso com 3 repetições. As avaliações foram feitas aos 6 e 12 meses após o plantio e não houve diferença significativa entre os tratamentos para S, que na média geral do ensaio ficou em 84%. O H não apresentou diferença estatística entre tratamentos, sendo a média geral destes 2,90 cm mês⁻¹. O mesmo ocorreu para o DC, que na média geral ficou em 1,27 mm mês⁻¹. Após um ano de plantio não foi encontrado um efeito positivo das leguminosas sobre as espécies indesejáveis, sendo o número de roçadas igual para todos os tratamentos. Por outro lado, analisando-se, separadamente, fixadoras e não fixadoras, encontrou-se diferenças significativas para H de 4,96 cm mês⁻¹ e 2,04 cm mês⁻¹, totalizando uma altura média de 94,98 cm e 64,12 cm, respectivamente. O mesmo observou-se para DC, com valores de 1,86 mm mês⁻¹ e 1 mm mês⁻¹, respectivamente, para fixadoras e não fixadoras. Essa superioridade de crescimento das fixadoras em relação às demais poderá ser benéfica a partir do segundo ano, com um maior sombreamento das plantas indesejáveis e a consequente redução da matocompetição.

Palavras chave:

leguminosas arbóreas, matocompetição e reflorestamento.